



HOMENAGEM A DAISY LARA DE OLIVEIRA

Narrativas de vida podem servir para muitas causas e muitas finalidades e, neste sentido, as diferentes histórias da passagem da professora Daisy Lara de Oliveira pela UFRGS, em especial na Faculdade de Educação, mas também nos outros espaços da Universidade em que ela atuou, podem ser lidas com variados olhares e ressignificada por diferentes e produtivos sentimentos daqueles/as que com ela conviveram como professores, colegas e alunos.

Sua relativamente curta permanência em nosso quadro de professores – dez anos apenas – e a inesperada interrupção da mesma deixou-nos a todos, colegas professores/as, servidores/as técnico-administrativos e estudantes, imersos em profunda tristeza. E este não é um sentimento só nosso, mas também de seus colegas, professores e amigos do Instituto de Biociências e do Instituto de Ciências Biomédicas, com os quais conviveu. Ao escrever sobre ela, neste momento, movem-nos duas razões: a primeira, de que o valor profissional e humano da colega Daisy deve ser conservado em nossa memória institucional, como testemunho de vida de uma servidora pública dedicada à educação pública; a segunda é a clara percepção de que tendemos a esquecer aqueles colegas que, em espaços de tempo lamentavelmente breves¹, como é o caso de Daisy, não alcançaram ocupar com visibilidade todos os espaços institucionais para os quais estariam qualificados.

Neste sentido, um breve retrospecto da história acadêmica da professora Daisy Lara de Oliveira constitui também um testemunho relevante do desempenho da própria Universidade na formação de seus quadros.

Aluna da UFRGS, Daisy conclui, em 1980, a Licenciatura em Ciências – habilitação Biologia e ingressa no magistério de 1º e 2º graus, em escolas da rede pública e privada do Estado. Obtém seu título de Mestre em Genética já

¹ Daisy nasceu em 22/05//1958 e faleceu em 21/05/1999.

em 1983 e assume a docência universitária, durante cinco anos, na Universidade de Caxias do Sul. Em 1989, presta concurso público na classe de professor Assistente para o Departamento de Ensino e Currículo da FACED, alcançando o 1º lugar entre vinte candidatos.

Desde seu ingresso na UFRGS, Daisy destacou-se por sua competência, amalgamando com perspicácia e entusiasmo conhecimentos de sua área específica e saberes pedagógicos, e fazendo de seu cotidiano de docente e pesquisadora uma tarefa sempre renovada. Dentro dessa trajetória, estava, no primeiro semestre de 99, em vias de concluir sua tese de Doutorado em Genética e Biologia Molecular, sob a orientação do professor Dr. Aldo Mellender de Araújo, trabalho através do qual se preocupava em palmilhar um novo horizonte paradigmático interdisciplinar, buscando as interfaces entre Ciências Humanas e Biológicas. Resultados parciais dessa pesquisa, apresentados em reuniões nacionais e internacionais, como o IV Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, no Rio de Janeiro, em 1997, e IX Jornada de Epistemologia e História das Ciências, em Córdoba, Argentina, no ano de 1998, haviam obtido excelente repercussão, a ponto de motivar convite para que ela participasse de um projeto colaborativo entre o Grupo Interdisciplinar em Filosofia e História das Ciências, GIPEE-FHC, da UFRGS, e o Grupo de Estudos em Evolução da Universidade de Mar del Plata, na Argentina. Ainda recentemente, em março passado, realizou breve estágio de doutorado na Cornell University, em Nova York.

Destacou-se Daisy, igualmente, pela integridade e coerência, de modo especial em sua participação no movimento docente, bem como pela dedicação acadêmica, em que não esquecia o coletivo em benefício do individual, dimensão esta expressa em vários momentos e gestos de sua vida profissional.

No âmbito da UFRGS, além de participar de vários colegiados da FACED, Daisy fez parte da COMCAR-BIO por dois anos, coordenou atividades de extensão da Universidade e, no âmbito da Propesq, participou da implantação do projeto *Universidade e Ensino Médio: uma proposta de intercâmbio científico-cultural*. Orientou vários bolsistas de Iniciação Científica, sendo que, em duas ocasiões distintas, suas bolsistas receberam destaques nos Salões de Iniciação Científica da UFRGS. Foi membro da COPERSE, integrou bancas de Concurso Vestibular e, desde 1997, participava do Grupo Interdisciplinar de Filosofia e História da Ciência, GIPEE-FHC, vinculado ao ILEA. Quanto à produção científica, publicou vários trabalhos na sua área de estudo, entre os quais se destaca a organização da obra *Ciências nas salas de aula*, publicada pela Editora Mediação, título indicado na bibliografia de diversos concursos públicos de magistério. Apresentou inúmeros trabalhos em congressos científicos nacionais e se preparava para participar de painel no congresso internacional da *International Society for the History, Philosophy and Social Studies of Biology*, realizado no México, em julho de 1999. Sua atuação na área do ensino de Ciências

valeu-lhe ser convidada pelo MEC, em 1996, para fazer parte da Equipe Nacional elaboradora do Catálogo do Livro Didático, na área de Ciências.

Esta incompleta narrativa de fatos parece-nos suficiente para delinear uma carreira universitária a ser destacada, ainda que nela faltem as vozes daqueles a quem Daisy dedicava uma atenção redobrada e integralmente comprometida: as dos ex-alunos e ex-alunas, a maioria dos quais são hoje professores de Biologia ou professores de Séries Iniciais e se imagina que, como nós, levem nas suas vidas a marca positiva de terem convivido/aprendido com ela.

Para além da partilha de sentimentos, nós, da FACED, nos sentimos compelidos a dar um testemunho público e duradouro da caminhada de nossa jovem colega, professora, amiga lutadora, filha, irmã, esposa e mãe, que sempre dignificou a profissão e o nome desta Universidade.

Talvez o poema de Adélia Prado, poeta amada por Daisy, possa traduzir, numa saudade tão doída, o que de melhor dela herdamos...

*Eu quero uma licença de dormir,
Perdão para descansar horas a fio,
Sem ao menos sonhar
A leve palha de um pequeno sonho.
Quero o que antes da vida
Foi o sono profundo das espécies,
A graça de um estado.
Semente.
Muito mais que raízes.*

Os colegas, amigos e amigas da Faculdade de Educação.

Porto Alegre, junho de 1999.